

T
E
R
R
O
R
B
R

NATIVIDADE



UM CONTO DE NATAL



DARK

ENÉIAS TAVARES

VOLUME

7



*É DEPOIS, VIRÁ
O SILÊNCIO.*



DARKSIDE



UM CONTO DE NATAL
DARK



FOR
ENÉIAS TAVARES

UM CONTO DE NATAL DARK

NATIVIDADE

ENÉIAS TAVARES

Em uma cidade qualquer de um mundo anterior à peste, era uma bela noite de Natal.

As ruas estavam apinhadas de pessoas comprando presentes, escrevendo mensagens e preparando seus corações para o emaranhado de bênçãos e horrores previstos aos encontros familiares iminentes.

Nas igrejas, missas eram celebradas, canções eram entoadas e abraços eram distribuídos como dádivas, na esperança de que o acolhimento natalino pudesse suplantar o ano de vis ironias, raivosos ataques e torpes polarizações que haviam contaminado o mundo.

Até aqui, nada de novo na Terra. Mas então, entra um dado fundamental: naquela noite, naquele ano, naquela cidade, profecias obscuras encontrariam sua concretização e o prometido bebê viria ao mundo, para guiar seguidores, punir perseguidores e desencadear o antepasto do juízo final.

Como dissemos, uma bela noite de Natal.

Foi com essa frase em mente que o motorista do táxi reformado encostou a centímetros da calçada, atendendo ao pedido da tríade cujos braços estavam apinhados de presentes.

Os três magistas entraram no veículo sem conter sua ansiedade, afinal estavam prestes a levar suas respectivas ofertas ao prometido salvador e a seus pais, um inusitado marceneiro que anos atrás abandonara a feitura de mobiliários domésticos para entregar-se aos lucros do MDF e aos cuidados de sua esposa virginal, uma devota da Igreja de Cristo Salvador acometida por visões desde a infância e portadora da inusitada capacidade de ler a Bíblia de cabeça para baixo.

— Para onde, senhores? — perguntou o taxista entediado com mais uma corrida, mas grato aos céus que a noite longe da família lhe garantiria mais que bem-vindos benefícios financeiros.

— Para o Centro Hípico de Boa Esperança — disse o reencarnado Belchior, bruxo experiente em feitiços de proteção e hipnose tântrica, checando a localização exata do seu destino no aplicativo do celular.

Já a bela Baltazar, essa riu, não impedindo a si própria um gracejo, sobretudo ao lembrar das projeções planetárias que seus milenares saberes astrológicos lhe davam. Os lábios avermelhados sorriram antes de puxar conversa com os companheiros.

— Nos velhos tempos era melhor, viu? Nosso pai nos enviava uma estrela e simplesmente a seguíamos.

— Em compensação — completou o cabalista Gaspar, um homem de uns cinquenta anos que ainda não havia se acostumado com sua altura e peso naquela nova existência — levava uma eternidade, ainda mais se você estivesse no lombo duro e fedido de um dromedário.

O taxista olhou pelo retrovisor, um pouco perdido com a conversa, mas sorrindo à dinâmica do trio.

— Sim, sim, era um inferno. Especialmente se um rei amalucado enviasse seus soldados para persegui-los no frio noturno do deserto. Mas dessa vez, chegaremos rápido e no horário. O aplicativo está dando trinta minutos, no máximo quarenta.

Belchior guardou o dispositivo no bolso do sobretudo de lã.

— Vocês estão indo a uma festa? — perguntou o motorista, questionando a si mesmo como diabos aqueles três não estavam morrendo de calor.

— Para um batizado — respondeu Gaspar.

— Para um nascimento — complementou Baltasar.

— E uma coroação — findou Belchior, não escondendo sua excitação com a noite.

A excitação, na verdade, não era exclusiva a ele e sim partilhada pelos três magos, que esperaram nada menos que dois mil e dezenove anos, com o acréscimo de sete horas, dezessete minutos e doze segundos pelo retorno do filho ungido, que voltaria a Terra para receber sua coroa e então finalizar seu trabalho sagrado.

— Curioso — falou o motorista, se perguntando como tudo aquilo iria acontecer numa hípica. — Essa festa promete, eim? Vocês estão levando presentes... para o bebê? Espero que não esteja na lista incenso e mirra. Tirando ouro, os pais tratam esses agrados típicos como provocação.

— Não, nada disso. E ouro o bebê já tem — afirmou Baltasar, checando a maquiagem no espelhinho redondo que sacou da bolsa de mão

— É claro que estamos levando outros presentes, afinal o mundo mudou e o pequeno precisará se atualizar — falou Gaspar, orgulhoso de sua própria escolha.

O taxista finalmente saiu da movimentação do centro e agora tomava a avenida que os levaria ao seu destino.

— Bacana — falou ele. — E quais são os presentes?

— É melhor você não saber, meu amigo — disse Gaspar. — Ao menos, não por hora.

O taxista olhou inquieto para trás e então resolveu deixar para lá.

Sua noite ainda prometia horas e horas de outras corridas, pela noite, pelas ruas, pelas horas de uma rotina noturna que ano a ano devorava seu corpo e suas esperanças. Quando os sonhos de empreendedor comerciante foram substituídos pela direção de aluguel? Ao menos, aqueles passageiros eram simpáticos. Duas horas antes transportou um casal que interrompeu um cruel bate-boca para descontar nele suas próprias amarguras pessoais, sexuais, sociais e o que mais o Diabo quisesse.

E a noite, pensou o motorista, a noite estava apenas começando.

Logo que chegaram ao destino, o homem ao volante encostou o carro e então interrompeu o taxímetro, cobrando o valor da corrida, com o devido reajuste tabelado.

Foi quando sentiu o tecido embebido em sonífero arder suas narinas e sugá-lo ao silêncio.

Em sua mente, noites natalinas se mesclavam a cenas de horror e profecias bíblicas apocalípticas, tudo isso enquanto sentia seu corpo ser arrastado noite adentro para sabe-se lá Deus onde. Seria aquilo um sequestro relâmpago?

Ao acordar, o homem se viu sentado e amarrado numa cadeira.

Estava no centro do estábulo, diante de um pequeno berço negro ao redor do qual orbitavam um estranho homem e uma estranha mulher.

O homem tinha chifres. Quanto à mulher, vestia um manto escarlata que era sedutor e maternal na mesma medida.

Ao lado deles, Belchior dobrou os joelhos e entregou aos pais sua dádiva: dentro de uma valise moderna jaziam cápsulas portáteis de enxofre, ideais para rituais em viagem.

Para ilustrar seu uso, o magista espalhou seu conteúdo ao redor do berço, ficando logo depois em posição formal e ereta para a continuidade do batizado.

Baltasar então veio, hasteando o que parecia ser uma coroa de espinhos e chifres. O pai apanhou delicadamente dos dedos longos e sinuosos da mulher o adereço e então o repousou no berço, para agradar ao bebê, que agora começara a produzir sons que em nada se distanciavam dos produzidos em um matadouro.

Por fim, veio Gaspar, estendendo aos pais um cetro de ouro.

— Esse é o signo do nosso senhor, que reinará sobre a Terra e seus habitantes — disse o ocultista reencarnado, enquanto o grupo ao redor produzia um “amém” em uníssono.

Ao redor de todos eles, outras figuras humanas emergiram das sombras.

— Por fim — findou Baltasar — vamos ao último presente do dia, afinal um bebê precisa se alimentar.

E todos olharam para o taxista desavisado, o único espectador daquela sombria celebração.

O que aconteceu em seguida, deixamos à imaginação dos leitores e leitoras que buscam contos natalinos para fomentar emoções, inspirar sonhos ou acalantar desalentos.

Melhor é que nosso olhar se afaste e se volte ao conforto dos lares, enquanto canções de natal povoam a terra, acalmam infantes e comovem adultos.

Em meio a elas, os gritos do taxista e os ruídos produzidos pelo tépido desarranjo de ossos, músculos e outras fibras humanas não serão ouvidos, quanto muito imaginados.

E depois, virá o silêncio.

A noite natalina seguirá seu ritmo, com hinos de esperança e amor desejando felicidade, paz e presentes aos homens, mulheres e crianças de boa vontade.

(E a um infante anticristo embalado por seus seguidores.)

ENÉIAS TAVARES é professor na UFSM, escritor e roteirista. De ficção publicou *A Lição de Anatomia do Temível Dr. Louison* (Leya, 2014) e *Juca Pirama Marcado para Morrer* (Jambô, 2019), além de *Guanabara Real: A Alcova da Morte* (Avec, 2017) e *Fantástico Brasileiro* (Arte & Letra, 2018). Em 2020, a série roteirizada por ele, “A Todo Vapor!”, estreou na Amazon Prime Video, e lançou pela **DarkSide® Books**, o romance *Parthenon Místico*, finalista do Prêmio Jabuti 2021 e vencedor do Prêmio Odisseia de Literatura Fantástica. Em seu mausoléu neogótico, na companhia de felinas e escorpiões, ele celebra noites de natal e aguarda pelo retorno do salvador. Saiba mais em eneiastavares.com.br.

UM CONTO DE NATAL
DARK



DARKSIDEBOOKS.COM